

*Sabe falar apenas quem sabe escutar.
Outros erguem barreiras quando falam,
e não encontram ninguém.*

Quinta feira, acabado de regressar de um "Simpósio do Clero" em Fátima, no final da Eucaristia, a amiga "M", com os seus 80 anos e vários achaques, espera por mim e pede-me um abraço, longo, pleno de amizade e comunicador de vida... "Tinha saudades e estava a precisar deste abraço!", diz-me. Depois também falou de si mesma e da vida, como se sentia melhor e já tinha "engordado 3 quilos"...

Também amim bem me fez aquele abraço! Como se fosse o Simpósio resumido num gesto de pai e de irmão ao mesmo tempo, dador de sentido ao meu "ser pastor" e que, à minha pequena dimensão, confirma que é possível percorrer o caminho de Jesus, homem sem limites, que passava, como nos fala o Evangelho deste domingo, a suturar as bordas das feridas de cada homem.

Como a família que não se constrói sem muitos, mesmo se pequenos e insignificantes, gestos de amor que refazem o corpo e o espírito, assim urge ir em busca dessa dimensão do humano que se sobrepõe a qualquer diferença de cultura, sexo ou religião.

O mesmo trecho do evangelho fala de um surdo mudo, um homem aprisionado no silêncio, uma vida reduzida a metade, mas que é levado ao Mestre por uma pequena comunidade de pessoas que lhe querem bem. E pediram-lhe para lhe impor as mãos. Mas Jesus faz muito mais. Toma-o, provavelmente pela mão, e leva-o consigo, à parte, longe da multidão, exprimindo-lhe assim uma atenção especial; já não é um dos muitos marginalizados anónimos, agora é o preferido, e o mestre é tudo para ele, e começam a comunicar assim, com a atenção, olhos nos olhos, sem palavras. E seguem-se gestos muito corpóreos e ao mesmo tempo muito delicados.

Jesus põe o dedo nos ouvidos do surdo: o toque dos dedos, as mãos que falam sem palavras. Jesus entra numa relação corpórea, como um médico capaz e humano, dirige-se ao que é frágil, toca esses sofrimentos.

(Continua na página anterior)



Abre-te, como se abre uma porta ao hóspede, uma janela ao sol, como se abre o céu depois da tempestade. Abre-te aos outros e a Deus, e que as tuas feridas de antes se tornem fendas através das quais entra e sai a vida (Ermes Ronchi)

PARABÉNS, SENHORA NOSSA!!!

Ao Domingo...

09.09.2018

<http://senhoradoviso.diocesedevisu.pt/>

Folha Dominical da Paróquia de
Nossa Senhora do Viso

XXIII Comum B - Nº 459



8/9 SETEMBRO 2019 - NOSSA SENHORA DO VISO, PADROEIRA DA PARÓQUIA

Nas tuas mãos, Mãe

Ponho o meu ser

Para que me guies pelo certo e o incerto.

Nas tuas mãos te confiamos, Mãe,

O que nós, família, somos

E o que contigo gostaríamos de ser.

Como tu foste filha, esposa e Mãe.

Nas tuas mãos, Mãe

Pomos as nossas dúvidas e anseios

Para que com os teus conselhos

Sigamos unidos.

Nas tuas mãos, Mãe,

Que ensinas o amor, o carinho, a coragem,

Entrego alegrias e angústias

Porque em ti vejo luz,

Em ti vejo paz,

Pelo modelo que tu, como Mãe,

Foste e és.

És tu, Mãe, a nossa união,

O nosso guia, a nossa paz,

A confidente nas horas difíceis,

A companhia nas noites longas,

O abraço na solidão,

A alegria dos momentos felizes,

o colo que na aflição nos aconchega..

És tu, Mãe,

Minha, nossa Mãe,

Desta irmandade imensa

Que te quer, que te procura, e que te segue.



Rogai por todos nós, vós que nascetes para ser a Mãe do Salvador.

Rogai por nós, vós que aceitaste ser Mãe de todos os homens, nossa Mãe!

Evangelho (Marcos 7, 31-37)

Naquele tempo, Jesus deixou de novo a região de Tiro e, passando por Sidónia, veio para o mar da Galileia, atravessando o território da Decápole.

Trouxeram-Lhe então um surdo que mal podia falar e suplicaram-Lhe que impusesse as mãos sobre ele.

Jesus, afastando-Se com ele da multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e com saliva tocou-lhe a língua.

Depois, erguendo os olhos ao Céu, suspirou e disse-lhe: «Effathá», que quer dizer «Abre-te».

Imediatamente se abriram os ouvidos do homem, soltou-se-lhe a prisão da língua e começou a falar corretamente.

Jesus recomendou que não contassem nada a ninguém. Mas, quanto mais lho recomendava, tanto mais intensamente eles o apregoavam.

Cheios de assombro, diziam: «Tudo o que faz é admirável: faz que os surdos oiçam e que os mudos falem».

2ª Leitura da Festa da Natividade de Nossa Senhora

Dos Actos dos Apóstolos

Depois de Jesus ter subido ao Céu, os Apóstolos voltaram para Jerusalém, descendo o monte chamado das Oliveiras, que fica perto de Jerusalém, à distância de uma caminhada de sábado.

Quando chegaram à cidade, subiram para a sala de cima, onde se encontravam habitualmente. Estavam lá Pedro e João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zeloso, e Judas, irmão de Tiago.

Todos estes perseveravam unidos em oração, em companhia de algumas mulheres, entre as quais Maria, Mãe de Jesus.



AGENDA PAROQUIAL

9 Set. - 11h30 - Eucaristia de FESTA de NOSSA SENHORA DO VISO, procissão e ALMOÇO COMUNITÁRIO.

14 - 21h até 11h30 - Encontro formação de catequistas

15 - 9h até 12h30 - Continuação do encontro de catequistas

21/22/23 - Genesis XI - Agrupamento 1351 do Viso

“Um surdo que mal podia falar” (Mc 7,32)! Talvez fosse mais correto apresentá-lo, apesar da redundância, como “um surdo que mal podia ouvir”. Mas não. O Evangelho insiste neste link entre a capacidade de escuta e a possibilidade da fala. A mesma ligação entre a escuta e a fala aparece na seqüência da cura: “Imediatamente se abriram os ouvidos do homem, soltou-se a prisão da língua e começou a falar corretamente” (Mc 7,35). Deste modo, o Evangelho parece dizer-nos uma coisa muito simples: **sabe falar apenas quem sabe escutar!**

- Se aplicarmos isto mesmo ao desafio pastoral que todos os dias temos pela frente, podemos então dizer, com clareza: Só “é missionário - tem uma missão” aquele que permanece discípulo! Isto quer dizer: só é missionário, **só anuncia bem a Palavra, quem a escuta bem**, quem se deixa penetrar e transformar por Ela, no encontro pessoal com Cristo!

- Muitas vezes, para nos descartarmos da *alegria de evangelizar*, queixamo-nos de que não sabemos falar corretamente. É uma boa desculpa, que ilude a raiz do problema: **se não sabemos falar é porque não somos capazes de ouvir.**

Não necessitaremos então também nós de nos abrir a Jesus, para O deixarmos curar a nossa surdez? Podemos fazê-lo na oração pessoal diária com a meditação do Evangelho do dia, na oração comunitária, nos encontros da Catequese, e, desde logo, na Liturgia da Palavra, proclamada em cada Eucaristia. Fica o desafio da abertura dos ouvidos e da boca, da alma e do coração, a Cristo, **para que Ele rompa os nossos bloqueios...**

(Continuação da última página)

Depois, com a saliva, Jesus toca a língua do surdo mudo: dou-te alguma coisa de meu, qualquer coisa de vital, que está na boca do homem juntamente com a respiração e a palavra, símbolos do Espírito. O contacto físico não desagradava a Jesus.

E os corpos tornam-se lugar santo de encontro com o Senhor, e «os sentidos são divinas teclas» (D.M. Turoldo).

Primeiro os ouvidos. E é um símbolo eloquente. Sabe falar apenas quem sabe escutar. Outros erguem barreiras quando falam, e não encontram ninguém.

Jesus não cura os doentes para que se tornem crentes ou se coloquem no seu seguimento, mas para criar seres humanos livres, curados, plenos. “A glória de Deus é o homem vivente” diz Santo Ireneu, o ser humano regressado à plenitude de vida.

Que Maria, aquela que emprestou o seu corpo para morada de Deus e que, uma vez Mãe de Deus, pode ser chamada por todos nós de Mãe, nos ensine a habitar esta humanidade para que se revista de divino!

